

PMDB revê apoio à moratória

Na reunião da executiva nacional do PMDB, às 10 horas de hoje, Ulysses Guimarães apresentará uma proposta de manifesto em que o partido reafirma seus compromissos históricos com a moratória e um solene e formal não à recessão, solidarizando-se com a orientação que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, vem imprimindo no comando da economia.

O senador Affonso Camargo (PR) reafirmou, ontem, que pretende mostrar na reunião como continua obscura a posição do Governo em face da crise econômico-financeira, reclamando uma posição clara do PMDB a favor ou contra o Executivo. "Ouvi oito oradores no pinga-fogo da Constituinte, todos do PMDB, nenhum a favor do Governo. Isso não pode continuar", sustenta o senador.

O DOCUMENTO

Segundo políticos que participaram da elaboração do documento, são analisados os diferentes aspectos da crise, dando particular importância à dívida externa e à declaração da moratória, com a qual o partido tem compromissos históricos. Também analisa a questão da dívida interna, o problema dos juros e a necessidade de sua redução, a curto prazo.

O documento do PMDB reafirma sua discordância com qualquer política econômica que resulte em recessão, sustentando que o País não poderá se submeter ao figurino do Fundo Monetário Internacional para comprometer o desenvolvimento econômico e provocar graves problemas sociais, incluindo o desemprego. Segundo os que o leram, o manifesto da executiva nacional do PMDB representa uma iniciativa do partido em favor do fortalecimento do ministro Dilson Funaro.

Serão discutidas também formas de dinamização da vida partidária, através dos departamentos trabalhista, jovem e feminino, assim como realizar reuniões sistemáticas da executiva nacional, pelo menos, de 15 em 15 dias, conforme informou o senador Affonso Camargo.

Um membro da executiva informou que não se deverá preencher a 1ª e a 2ª vice-presidência, vagas desde que Pedro Simon e Miguel Arraes assumiram, respectivamente, os governos do Rio Grande do Sul e de Pernambuco. O senador Affonso Camargo deverá deixar a 3ª para assumir a 1ª vice-presidência.

No entendimento do TSE, respondendo a uma consulta do deputado Roberto Cardoso Alves, quando o então secretário-geral Affonso Camargo, havia assumido o Ministério dos Transportes, o impedimento devia ser tomado como uma licença.

O deputado Domingos Leonelli (BA) já anunciou que pedirá um congresso extraordinário do PMDB para aprovar novos programas e estatutos, argumentando que o artigo 3º do atual estatuto ainda fala na união dos filiados ao partido para combater o regime autoritário, que já não existe.

O senador José Fogaça (RS), pretende sugerir a convocação de uma convenção extraordinária para examinar as posições do partido em face da nova realidade.

O senador Affonso Camargo afirmou, ontem, que o PMDB não pode manter uma atitude ambígua em relação ao Governo — deve apoiar ou combatê-lo. Por isso, está disposto a propor que a executiva nacional examine a posição que o partido deve adotar em face de programas concretos do Governo para vencer a crise econômico-financeira.